

ELAS  2023

ANAIS DO

**V ENCONTRO DE
LIGAS ACADÊMICAS
DA SAÚDE**

ENTIDADE PROMOTORA DO EVENTO:




EDITORA
PASTEUR

ENTIDADE PROMOTORA DO EVENTO

Centro Acadêmico de Medicina Pericumã (CAMEP)

ORIENTADORES DO EVENTO

Profa. Dra. Halinna Larissa Cruz Correia de Carvalho Buonocore

Prof. Dr. Patrick Rademaker Burke

COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

Antonia Amanda Cortez do Nascimento, Beatriz Lima Soares, Carine Freitas Galvão Vieira, Carlos Alberto Leite Filho, Claudio de Azevedo Gonçalves Junior, Fernanda Diógenes Ferreira, Flávia Rafaela Diógenes Ferreira, Francisco Henrique Rodrigues Moraes do Carmo, Gabriel Almeida Teixeira, Guilherme Pinheiro Viegas, João Lucas Gigante Gonçalves, José Carlos Gomes Patriota Neto, Nicole de Souza Galvão, Nicole Mouchrek Castro, Olavo Mateus de Araújo Ramos, Paulo Henrique de Sousa Lima Junior, Pedro Henrique Araujo Brito, Tassya Jordana Coqueiro Batalha, Vitória Regina Vidal Sabá e Silva.

by Editora Pasteur
Copyright © Editora Pasteur

Editor Chefe:

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

Corpo Editorial:

Dr. Alaercio Aparecido de Oliveira

(Faculdade INSPIRAR, UNINTER, CEPROMEC e Força Aérea Brasileira)

Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

MSc. Aline de Oliveira Brandão

(Universidade Federal de Minas Gerais - MG)

Dra. Ariadine Reder Custodio de Souza

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

MSc. Bárbara Mendes Paz

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Daniel Brustolin Ludwig

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr. Durinézio José de Almeida

(Universidade Estadual de Maringá - PR)

Dra. Egidia Maria Moura de Paulo Martins Vieira

Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)

Dr. Everton Dias D'Andréa

(University of Arizona/USA)

Dr. Fábio Solon Tajra

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Gabriela Dantas Carvalho

Dr. Geison Eduardo Cambri

Grace Tomal

(Universidade Estácio de Sá, Cruzeiro do Sul, Instituto Líbano)

MSc. Guilherme Augusto G. Martins

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dr Guilherme Barroso Langoni de Freitas

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dra. Hanan Khaled Sleiman

(Faculdade Guairacá - PR)

MSc. Juliane Cristina de Almeida Paganini

(Universidade Estadual do Centro-Oeste - PR)

Dra. Kátia da Conceição Machado

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Lucas Villas Boas Hoelz

(FIOCRUZ - RJ)

MSc. Lyslian Joelma Alves Moreira

(Faculdade Inspirar - PR)

Dra. Márcia Astrês Fernandes

(Universidade Federal do Piauí - PI)

Dr. Otávio Luiz Gusso Maioli

(Instituto Federal do Espírito Santo - ES)

Dr. Paulo Alex Bezerra Sales

MSc. Raul Sousa Andreza

MSc. Renan Monteiro do Nascimento

MSc. Suelen Aline de Lima Barros

Professora UNIFSA (Centro Universitário Santo Agostinho)

Dra. Teresa Leal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora Pasteur, PR, Brasil)

N244 NASCIMENTO, Antonia Amanda Cortez do
ANAIS do V Encontro de Ligas Acadêmicas da Saúde. -
Antonia Amanda Cortez do Nascimento, *et al.* Irati: Pasteur,
2023.
1 livro digital; 34 p.; ed. I; il.

Modo de acesso: Internet

ISBN 978-65-6029-061-7

<https://doi.org/10.59290/978-65-6029-061-7>

1. Atenção Primária à Saúde 2. Promoção da Saúde 3. Saúde Pública
I. Título.

CDD 610
CDU 614

O Encontro de Ligas Acadêmicas da Saúde (ELAS) é um evento promovido pelo Centro Acadêmico de Medicina Pericumã (CAMEP), entidade de representatividade estudantil vinculada à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus Pinheiro, e surgiu em 2016 com a proposta ousada e inovadora de mobilizar a comunidade acadêmica e profissional, integrando os diferentes cursos da área da saúde e promovendo a participação das ligas acadêmicas, além de estimular a produção científica e a abordagem de temas atuais e importantes na saúde como um todo.

A 5ª edição do evento ocorreu nos dias 22, 23 e 24 de Junho, no Centro de Ciências de Pinheiro (CCPI), com a temática principal: “O papel da Atenção Primária à Saúde na prevenção, promoção e recuperação da saúde”, contando com quase 150 inscritos das mais diversas Instituições de Ensino Superior de Pinheiro, no Maranhão, com a realização de 09 minicursos pelas ligas acadêmicas e a participação de 08 palestrantes das mais diversas áreas que compartilharam seus conhecimentos técnicos e experiências profissionais, proporcionando um fórum rico em conhecimento, discussão e colaboração,

O V Encontro de Ligas Acadêmicas da Saúde foi preparado com empenho e zelo pela sua Comissão Organizadora, sem a dedicação e árduo trabalho destas pessoas não teria sido possível. Além disso, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os participantes, palestrantes, ligas acadêmicas, orientadores, avaliadores de trabalhos e de minicursos que contribuíram para o sucesso do ELAS. O comprometimento e entusiasmo de cada um foi fundamental para a qualidade e diversidade do que foi apresentado no decorrer do evento.

Estes anais representam as notáveis apresentações deste evento e servem, não apenas como um registro das contribuições feitas ao longo do ELAS, mas também como uma fonte de inspiração e referência para aqueles que desejam se aprofundar nas áreas abordadas. Eles são uma prova da importância do diálogo contínuo e da pesquisa interdisciplinar em nosso mundo em constante evolução.

Mais uma vez, agradecemos a todos os envolvidos por seu compromisso e contribuições para tornar este evento um sucesso. Desejamos a todos uma leitura enriquecedora e produtiva dos Anais do V Encontro de Ligas Acadêmicas da Saúde.

Muito Obrigado pela confiança.
Equipe ELAS

Antônia Amaral Cortez dos Passos
Membro da Comissão Organizadora do ELAS

LEVANTAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE RAIO-X EM USO POR HABITANTES NA BAIXADA MARANHENSE	1
ANÁLISE DOS NASCIDOS VIVOS COM APGAR MENOR QUE 8 NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2017 E 2021	2
ANÁLISE DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE O PERÍODO DE 2011 E 2021	3
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM FORMATO DE PODCAST: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL	4
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE E SEU TRATAMENTO NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA DE 2018 A 2021	5
BUSINESS INTELLIGENCE: A APLICABILIDADE NA SAÚDE	6
OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA GESTÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA	7
FIBROMIALGIA E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..	8
RAZÕES DO SUBDIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM MULHERES	9
INTERNAÇÕES POR LEIOMIOMA UTERINO EM UMA CIDADE DA BAIXADA MARANHENSE DE 2012 A 2021	10
DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOR TORÁCICA	11
ANÁLISE DAS CAUSAS DE INTERNAÇÃO EM MENORES DE UM ANO NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2022 E 2023	12
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022.....	13
PREVALÊNCIA DE HISTERECTOMIAS TOTAIS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022	14
PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR CÂNDIDA ALBICANS EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA	15
MORTALIDADE DE DOENÇA DIVERTICULAR DO CÓLON NO MARANHÃO: UMA COMPARAÇÃO COM OS ESTADOS DO NORDESTE....	16
ANÁLISE DE INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA BEXIGA NO MARANHÃO ENTRE 2018 E 2022: UM ESTUDO COMPARATIVO COM A REGIÃO NORDESTE.....	17
SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE 2008 A 2023.....	18
PERFIL DE INTERNAÇÕES POR COELITÍASE E COLECISTITE NO MARANHÃO ENTRE 2018 E 2022	19

ANÁLISE DO PERFIL DE INTERNAÇÕES POR HÉRNIA INGUINAL NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2017 A 2022.....	20
ANÁLISE DA ARTRITE INFECCIOSA AGUDA E A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA E TRATAMENTO PRECOCES	20
PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ASMA NO ANO DE 2022 NA BAIXADA MARANHENSE	22
INTERNAÇÕES POR DIARREIA E GASTROENTERITE NA REGIÃO NORDESTE E BRASIL DE 2018 A 2022	23
ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 E 2022	24
LEIOMIOMA UTERINO VOLUMOSO EM PACIENTE PÓS-MENOPAUSA	25
ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS ENTRE MARÇO DE 2019 E MARÇO DE 2023 NA BAIXADA MARANHENSE	26
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS RESPIRATÓRIAS NO MARANHÃO.....	27
ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO DO MARANHÃO COM A REGIÃO NORDESTE ENTRE 2018 E 2022	28

LEVANTAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE RAIOS-X EM USO POR HABITANTES NA BAIXADA MARANHENSE

SAMPAIO, Amanda Vieira¹; DE SOUZA, Ana Carolina Silva¹; SANTOS, Julia Fernanda Aguiar¹; DE SÁ, Larissa Ellen Meneses¹; DE SANTANA, Valenna Santos¹; DE SANTANA, Adriana Santos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico por Imagem; Radiologia; Serviço Hospitalar de Radiologia e Alocação de Recursos para a Atenção à Saúde.

INTRODUÇÃO: No final do século XIX, a descoberta dos raios x por Röntgen, possibilitou a visualização do interior do corpo humano, de forma não invasiva, causando grandes mudanças na medicina. A importância do radiodiagnóstico para a saúde foi percebida imediatamente após sua descoberta. Atualmente, o raio x é uma das principais ferramentas de diagnóstico na prática médica. Segundo dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), entre as dez primeiras causas de mortalidade no Brasil, sete têm no radio-diagnóstico uma das principais fontes de informação para a identificação da patologia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo longitudinal retrospectivo dos anos de 2021 e 2022, com dados dos recursos físicos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) disponíveis na base do DATASUS e correspondentes aos equipamentos de raio x em uso distribuídos na microrregião da Baixada Maranhense. Os dados foram relacionados com a população estimada do ano de 2021 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **RESULTADOS:** Constatou-se que a Baixada Maranhense possui 46 equipamentos de raio x em uso, sendo cerca de 1,93 equipamentos por 25.000 habitantes. O município com maior proporção foi Santa Helena com 8 equipamentos efetivos e 4,67 equipamentos por 25.000 habitantes, superando Pinheiro que possui uma população estimada maior e apenas 1,78 equipamentos por 25.000 habitantes. O município com proporção inferior foi São Bento, com 0,54 equipamentos por 25.000 habitantes. **DISCUSSÃO:** O Ministério da Saúde prevê a quantidade média de 1 raio x simples por cada 25.000 habitantes (ou 4 por 100.000 habitantes) e habitualmente, no Brasil, há equipamentos suficientes para suprir a demanda populacional. No contexto da Baixada Maranhense, a quantidade total de equipamentos de raio x supera a média estabelecida. No entanto, há discrepâncias na distribuição desses, que não leva em consideração a população absoluta da região. Tal situação é evidenciada no município de Santa Helena, que excede a média esperada tendo população estimada menor que Pinheiro, e pelo município de São Bento com valores bem abaixo da média. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidencia que a relação equipamentos de raio x em uso e população estimada da Baixada Maranhense é suficiente para suprir a demanda populacional se comparado com o determinado pelo MS. Apesar disso, as diferenças quantitativas entre os municípios demonstram uma desigualdade de distribuição.

ANÁLISE DOS NASCIDOS VIVOS COM APGAR MENOR QUE 8 NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2017 E 2021

SANTOS, Julia Fernanda Aguiar¹; DE SANTANA, Valenna Santos¹;
DE SANTANA, Valeska Santos¹; SAMPAIO, Amanda Vieira¹;
DE SOUZA, Ana Carolina Silva¹; NUNES, Jomar Diogo Costa¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de Apgar; Nascido Vivo; Fatores de Risco.

INTRODUÇÃO: O Apgar é um escore para avaliar a condição física do recém-nascido e a necessidade de intervenção imediata para estabelecer respiração. O exame avalia a frequência cardíaca, esforço respiratório, tônus muscular, irritabilidade reflexa e cor. Um baixo índice, de-finito como menor que 7, está associado a um risco aumentado de morte neonatal entre bebês nascidos a termo. Dessa forma, o objetivo do trabalho é analisar os fatores de risco relacionados a uma pontuação menor que o esperado em 5 minutos de nascimento.

METODOLOGIA: Estudo transversal, retrospectivo e descritivo dos anos 2017 a 2021, cuja unidade de análise foram os nascidos vivos com apgar no quinto minuto menor que 8 na Baixada Maranhense. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e analisados conforme as variáveis: tipo de parto, duração da gestação, adequação quantitativa de pré-natal e idade da mãe. Dispensou-se aprovação do Comitê de Ética por utilizar dados secundários e de domínio público.

RESULTADOS: No período analisado, nasceram 1.140 crianças com Apgar no quinto minuto menor que 8 na Baixada Maranhense. Dessas, 64,5% tiveram o parto vaginal. Em relação à duração da gestação, 58% nasceram de 37 a 41 semanas. Quando analisada a adequação quantitativa de pré-natal, a maior parte foi classificada como inadequada (31,4%). Além disso, a maior taxa de crianças dessa categoria está associada a mães com idade entre 15 e 19 anos (27,7%).

DISCUSSÃO: As condições de nascimento de um bebê podem ser influenciadas pelas condições da gestação, como idade materna e assistência no pré-natal. Desse modo, a gravidez na adolescência e um inadequado pré-natal podem estar relacionados com maiores intercorrências no parto, como pode ser observado neste estudo que relata maior porcentagem de nascimento com baixo apgar em mães com idades entre 15 e 19 anos e que não tiveram quantitativo adequado de consultas no pré-natal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O estudo evidencia que os fatores de risco associados a um apgar baixo são influenciados pelo parto vaginal, idade materna entre 15 e 19 anos e ao pré-natal inadequado. Assim, é de suma importância a instalação de educação sexual em escolas para diminuir as taxas de gravidez na adolescência, além de estimular o início do pré-natal de maneira precoce e periódica, para que seja cumprido o número mínimo de consultas.

ANÁLISE DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE O PERÍODO DE 2011 E 2021

DE ANDRADE, Martheus Sousa¹; ABREU, Eric Fernando Pinheiro¹;
COSTA, Henry Kawan Souza¹; CORRÊA, Hugo Leonardo Silva¹;
BRITO, Laryssa dos Santos¹; NUNES, Jomar Diogo Costa¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Renal Crônica; Doença Crônica; Saúde Coletiva.

INTRODUÇÃO: A insuficiência ou doença renal crônica (IRC) é caracterizada pela presença de lesão renal e perda progressiva e irreversível da função glomerular, tubular e endócrina dos rins. É de extrema importância conhecer a respeito da IRC, pois o número de indivíduos acometidos por patologias renais, cresce exponencialmente a cada ano, causando morbi/mortalidade e um aumento nos gastos dos serviços de saúde. Nesse sentido, o objetivo deste artigo consiste em mensurar a mortalidade por IRC e discutir a respeito desses resultados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo, de série temporal entre o período de 2011 a 2021, com dados secundários coletados junto ao SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), em que foram analisadas o número de óbitos por IRC no Maranhão e as variáveis: ano do óbito, cor/raça, sexo, escolaridade, faixa etária. **RESULTADOS:** O número de óbitos encontrado no período analisado foi de N = 1838. Ao longo desse período houve um aumento gradativo nos óbitos por IRC, com exceção para 2012 e 2017. Para Cor/Raça, foi mais prevalente entre os pardos, sendo a maior incidência em 2020 ($140/211 = 66\%$ óbitos). Em relação ao sexo, houve maior prevalência em homens, com discrepância maior em 2017 ($115/165 = 70\%$ dos óbitos). Segundo o grau de escolaridade, a maior prevalência ocorreu na população sem nenhum ano de estudo, com número de 634 óbitos (34,5%). Para a faixa etária, idosos de 65 anos ou mais são os mais acometidos ($1032/1838 = 56\%$ dos óbitos), a idade entre 25 e 54 anos registrou 21% ($391/1838$) dessas fatalidades. **DISCUSSÃO:** O fato do sexo masculino ser o mais acometido pode ser explicado por conta de doenças como hipertensão arterial e diabetes, também mais prevalentes em homens e principais causas de IRC, isso explica, ainda, o acometimento na faixa etária de idosos, entretanto observa-se um aumento de óbitos em adultos, o que torna a IRC cada vez mais limitante na expectativa de vida da população. Por fim, a baixa escolaridade e, por sua vez, a falta de acesso à educação e informação contribuem substancialmente para a incidência e prevalência da IRC. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, infere-se que a IRC acomete principalmente homens, idosos e de baixa escolaridade. Dessa maneira, tais resultados destacam a necessidade de um tratamento adequado e diagnóstico precoce para melhorar os resultados e qualidade de vida dos pacientes com essa doença.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM FORMATO DE PODCAST: UMA PROPOSTA DE INTEGRAÇÃO ESTUDANTIL

FURTADO, Luana Coimbra¹; PINHEIROS, Beatriz Santos¹;
GOMES, Graziela Gama da Conceição¹; SOUSA, Wanderley Ferreira¹;
COSTA, Ana Clara de Carvalho²; MADRUGA, Michelline Joana Tenório Albuquerque².

Instituições: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão;
2- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, São Luís, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Extensão; Integração Estudantil.

INTRODUÇÃO: o projeto de extensão é o meio pelo qual os universitários têm a oportunidade de desenvolver seus conhecimentos perante a sociedade, tal como “O Som da Saúde”, um podcast de caráter socioeducativo em temáticas da área da saúde. Nessa perspectiva, é fundamental a integração dos estudantes de medicina dos três campi da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís, Pinheiro e Imperatriz - no projeto, a qual visa a maior acessibilidade, vínculo e divulgação do podcast. Assim, a tecnologia é utilizada como forma de comunicação entre os membros, para a realização de reuniões com o compartilhamento de ideias e sugestões. Dessa maneira, objetiva-se analisar a relevância da inclusão do projeto de extensão nos três campi da universidade. **DESCRIÇÃO DO CASO:** o projeto “O Som da Saúde” trata-se de um podcast no formato de entrevistas e bate-papo que aborda temas relevantes no cenário de saúde vigente de forma clara, concisa e acessível à toda a comunidade que busque informação em saúde, contando com a participação de profissionais especialistas que contribuem ao enriquecimento científico dos episódios. A extensão teve sua elaboração estratégica de forma que houvesse integração entre os três campi da UFMA e, para atingir tal finalidade, realizaram-se processos seletivos direcionados aos discentes das três localidades, além da seleção de orientadores também pertencentes a cada unidade citada. A partir disso, foi possível intensificar a divulgação do projeto, tendo em vista a presença de representantes discentes e docentes de forma descentralizada, e consequentemente maior abrangência no público ouvinte. Ademais, aos discentes envolvidos, o projeto também permitiu o desenvolvimento de habilidades em comunicação, análise crítica, aprofundamento científico, crescimento pessoal, profissional e a troca de experiências entre as distintas realidades dos campi, levando o projeto à excelência por representar a forma como a UFMA se relaciona e interage com a sociedade, fornecendo aplicação prática da medicina e democratização do conhecimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que a inclusão dos estudantes dos três campus trouxe resultados produtivos ao contribuir de maneira diferenciada à saúde da população. Assim, a partilha de conhecimentos e a discussão de ideias inovadoras em grupo representa um feito de valor para a ampliação da educação e o sucesso do projeto.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE E SEU TRATAMENTO NO MUNICÍPIO DE PINHEIRO-MA DE 2018 A 2021

COSTÃO, Wadson Oliveira¹; PINHEIRO, André Vitor Ribeiro¹;
NETO, José Carlos Gomes Patriota¹; CARNEIRO, Maria Gabriela Menezes¹;
FERNANDES, Carla Maria Lisboa¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Tratamento; Multibacilar; Paucibacilar.

INTRODUÇÃO: A Hanseníase é uma doença crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, sendo caracterizada por diminuição ou perda da sensibilidade em diversas áreas do corpo. Essa patologia ainda é presente no Maranhão, com destaque no município de Pinheiro. O estudo objetiva realizar uma análise epidemiológica da Hanseníase no município de Pinheiro, entre 2018 e 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo sobre a incidência e notificação dos casos de hanseníase em Pinheiro-MA, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre os anos de 2018 e 2021. **RESULTADOS:** No período houve redução de 61,5% dos casos notificados em Pinheiro. Durante esse período, totalizou-se 145 casos de hanseníase principalmente entre homens (60%), raça parda (80,8%) na faixa etária de 50 anos ou mais (47,2%), com ensino básico incompleto ou analfabeto (70,7%). Quanto às complicações reacionais, 17,8% tiveram somente reação tipo 1, 4,1% reação tipo 1 e 2, 0,7% tiveram somente reação tipo 2 e 62,3% não tiveram reação. Sobre o tratamento, predominou se o PQT/MB por 12 meses (77,4%), com a maioria dos casos na forma multibacilar, que possui maior transmissão, sendo a forma clínica de maior diagnóstico a dimorfa (44,1%), seguida da virchowiana (22,7%). **DISCUSSÃO:** Vale destacar a redução de casos notificados entre o período, levando em consideração o tratamento e a eficácia do combate à doença, revelada na diminuição absoluta de pacientes diagnosticados. A prevalência da Hanseníase no município de 2018 a 2021 esteve inserida no sexo masculino, pardos, maiores de 50 anos e com baixo nível de escolaridade, refletindo o caráter socioeconômico da Hanseníase, conforme a epidemiologia natural da doença. Além disso, conclui-se que cerca de 37,7% tiveram algum tipo de reação hansênica, um número considerável que pode indicar uma falha no tratamento. Em relação à terapia predominou o tratamento de 12 meses, indicando o direcionamento à hanseníase multibacilar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Devido a possíveis alterações mutilantes e incapacitantes, além do estigma relacionado à doença, o manejo correto da hanseníase deve ser feito de forma técnica, inclusiva e precoce a fim de mitigar os danos causados por essa patologia.

BUSINESS INTELLIGENCE: A APLICABILIDADE NA SAÚDE

CORDEIRO, João Gabriel Andrade Trovão¹; DO NASCIMENTO, Antonia Amanda Cortez¹;
ALVES, Rafael Costa¹; LERAY, Mauro².

Instituições: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão;
2- Faculdade Edufor São Luís, Docente do Curso de Administração, São Luís, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Business Intelligence; Tecnologia da Informação; Saúde.*

INTRODUÇÃO: *Business Intelligence* (BI) é a capacidade de coletar, acessar, analisar, entender e converter dados de uma organização em informações essenciais com objetivo de melhorar e otimizar decisões e desempenhos. Em relação a saúde, o BI pode garantir avanços, não só na gestão de dados, mas também na obtenção de informações úteis e precisas, capazes de ajudar na qualidade, segurança, eficácia e eficiência dos cuidados em saúde. Logo, este estudo objetiva verificar a aplicabilidade do BI na área da saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter exploratório. As buscas foram realizadas nas bases de dados: PubMed, *ScienceDirect* e Google Acadêmico, utilizando-se as palavras-chaves “*business intelligence*” e “saúde” ou “*health*”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2018 e 2022, em língua portuguesa e inglesa. Já os de exclusão, aqueles disponíveis incompletos ou duplicados. Identificando-se 8 artigos de relevância para o estudo. **RESULTADOS:** A aplicabilidade do BI na saúde apresenta elevada potencialidade. No que se refere aos cuidados em saúde, estudos apontam que, por meio do BI, pode-se monitorar a qualidade dos laboratórios de patologia clínica para evitar-se erro clínico; gerenciar a trajetória de pacientes oncológicos e, através dos dados de pacientes diagnosticados com doença de Parkinson, definir metodologias que utilizem preditores no rastreamento para novos pacientes. Já na gestão em saúde, observa-se o uso para a melhoria na capacidade de planejamento, monitoramento e avaliação, além da disponibilização de informações relevantes que permitem a tomada de decisões, trazendo eficiência e eficácia as instituições de saúde. **DISCUSSÃO:** Verifica-se que a aplicação do BI na saúde é extensa, ocorrendo desde o cuidado até os processos de gestão em saúde e, embora o seu uso esteja mais disseminado na gestão, estudos demonstram notáveis benefícios de sua inserção nos cuidados em saúde. Além disso, a implementação do BI proporciona melhora no processo de tomada de decisão clínica, reduzindo a ocorrência de eventos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As ferramentas do BI ainda não encontram-se amplamente difundidas em todas as áreas da saúde, mas é perceptível a potencialidade destas, não apenas em simplificar as informações, como também em promover melhorias no atendimento e tratamento do paciente e na prestação de cuidados mais eficientes.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA GESTÃO EM SAÚDE NA PANDEMIA

ALVES, Rafael Costa¹; DO NASCIMENTO, Antonia Amanda Cortez¹;
CORDEIRO, João Gabriel Andrade Trovão¹; LERAY, Mauro².

Instituições: 1- Universidade Federal do Maranhão, Discentes de Medicina, Pinheiro, Maranhão;
2- Faculdade Edufor São Luís, Docente do Curso de Administração, São Luís, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Gestão em Saúde; Saúde Pública; Pandemia.*

INTRODUÇÃO: A pandemia pelo novo Coronavírus (COVID-19) impôs novos desafios ao complexo funcionamento dos sistemas de saúde em todo o mundo. No Brasil, observou-se a necessidade de uma gestão em saúde eficiente na implementação das medidas de contenção e tratamento, além da importância de uma abordagem integrada envolvendo todos os setores da saúde para enfrentar a crise sanitária. Este estudo objetiva verificar os principais desafios da gestão em saúde durante a pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Consiste em uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e exploratório. A pesquisa foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “gestão em saúde” e “pandemia”. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2020 e 2023, em português, excluindo aqueles incompletos e duplicados. Assim, 10 artigos foram usados neste estudo. **RESULTADOS:** No Brasil, os estudos apontam que, a gestão em saúde precisou adaptar-se rapidamente às demandas da pandemia, sendo necessárias ações coordenadas e estratégias eficientes para controlar a disseminação do vírus, garantir o acesso a testes diagnósticos, promover a vacinação em massa e fornecer suporte adequado aos pacientes. Outros estudos demonstraram que a falta de estrutura adequada, escassez de equipamentos de proteção individual, respiradores e leitos hospitalares, bem como a insuficiência de profissionais de saúde, também constituíram desafios enfrentados pela gestão. **DISCUSSÃO:** Do ponto de vista técnico e organizacional, era esperado que o Brasil estivesse preparado para responder à emergência sanitária, considerando a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, a falta de uma gestão centralizada por parte do governo federal resultou em uma atuação fragmentada e desarticulada entre os estados e municípios. Essa falta de organização comprometeu a capacidade de resposta do país e tornou desafiadora a gestão da pandemia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, a pandemia de COVID-19 representou um desafio sem precedentes para a gestão em saúde do Brasil, destacando-se a necessidade de investimentos em infraestrutura, capacitação profissional, planejamento de contingência e aprimoramento dos sistemas de vigilância epidemiológica. A experiência obtida durante a pandemia pode ser um aprendizado para fortalecer o SUS e preparar para desafios similares no futuro.

FIBROMIALGIA E QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

GOMES, Giovana Mota¹; SOUSA, Kennedy Stênio da Paz¹; FERREIRA, Fernanda Diógenes¹;
JUNIOR, Claudio de Azevedo Gonçalves¹; RAMOS, Olavo Mateus de Araújo¹;
COSTA, Sueli de Souza¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Fibromialgia; Qualidade de Vida; Depressão; Tratamento.*

INTRODUÇÃO: A fibromialgia (FM) é uma doença crônica caracterizada por dor muscular persistente por mais de 3 meses, e outros sintomas como cansaço, distúrbios de humor e alterações de concentração e memória. Sua fisiopatologia é pouco conhecida. A prevalência da síndrome da FM é cerca de 2% a 8 % da população mundial e acomete principalmente mulheres. **MATERIAIS E MÉTODO:** Esta é uma revisão integrativa de literatura com base em dados do Google acadêmico e Scielo do período de 2012 a 2022 e foram selecionados aqueles cujo objetivo era esclarecer a enfermidade e relacioná-la com a qualidade de vida das pessoas e suas consequências. Buscou-se através das palavras-chave: “Fibromialgia”, “Qualidade de vida”, “Depressão”, “Tratamento” e booleano “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** Após análise dos trabalhos, 19 se enquadraram nos critérios adotados, 9 destes abordaram aspectos gerais da enfermidade, isto é, aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento. Os outros 10 trabalhos discutiam os impactos da FM na qualidade de vida dos pacientes, nos aspectos físicos e de saúde mental. Isso proporcionou à presente discussão elementos suficientes para alcançar os objetivos propostos. **DISCUSSÃO:** A fibromialgia é classificada como uma dor primária crônica, pela Organização Mundial da Saúde, pois sua principal manifestação é a dor crônica generalizada e espontânea. Assim, há uma relação direta com a qualidade de vida dos indivíduos que convivem com essa condição, devido ao estado de hipersensibilidade para estímulos dolorosos e não dolorosos. O comprometimento da qualidade de vida dos pacientes com FM é um dos principais reflexos da doença, a qual não causa apenas limitações físicas, mas também psicológicas, comprometendo desde o ambiente familiar ao profissional, o que promove um afastamento social e o desenvolvimento de outras doenças como a ansiedade e depressão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A fibromialgia é uma doença crônica, que desencadeia limitações físicas, distúrbios de sono e transtornos do humor, os quais prejudicam a qualidade de vida das pessoas que a possuem, tendo em vista que perdem o interesse por atividades cotidianas, pelo trabalho e até mesmo de pequenos prazeres. Assim, os tratamentos multimodais e multiprofissionais são de extrema importância para o desenvolvimento do autoconhecimento e autocuidado, permitindo uma melhor qualidade de vida.

RAZÕES DO SUBDIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM MULHERES

TAVEIRA, Ana Catarina Sousa¹; DO NASCIMENTO, Antonia Amanda Cortez¹;
SABÁ E SILVA, Vitória Regina Vidal¹; CASTRO, Nicole Mouchrek¹; SILVA, Sâmia Conceição Santos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico Ausente; Mulheres.*

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio neurológico do desenvolvimento que afeta a comunicação social e os padrões de comportamento. Os sinais e sintomas do autismo variam de pessoa para pessoa e de gênero tornando o diagnóstico desafiador. Assim, observa-se que as mulheres costumam ser subdiagnosticadas quando comparadas com os homens. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar os motivos pelos quais ocorre o subdiagnóstico em mulheres com TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados Google Acadêmico e PubMed. Os descritores foram “Transtorno do Espectro Autista”, “Diagnóstico Ausente” e “Mulheres”, sendo selecionados 6 estudos de relevância neste estudo. Os critérios de inclusão foram artigos, monografias, teses e dissertações, publicados entre 2018 a 2023, em língua portuguesa e inglesa, excluindo-se aqueles incompletos ou duplicados. **RESULTADOS:** O TEA é de 3 a 4 vezes mais prevalente em homens do que em mulheres. Observa-se que a grande maioria dos estudos disponíveis apontam uma proporção de autismo entre homens e mulheres de 4:1. Entretanto, em uma pesquisa onde houve o rastreamento da população geral para casos de autismo, a proporção homem-mulher é de 3:1, sugerindo que o TEA é subdiagnosticado em mulheres, ou seja, aquelas que atendem aos critérios têm um risco desproporcional de não receber um diagnóstico clínico. Outros estudos sobre o diagnóstico por gênero demonstraram que 50% dos subdiagnósticos ou subnotificações ocorreram entre as mulheres, 40% apresentaram diagnóstico tardio e 10% relataram diagnóstico em idades semelhantes. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico do autismo é complexo e requer uma avaliação abrangente e cuidadosa. Observa-se que existe diferença quanto aos sinais e sintomas apresentados entre os gêneros, o que favorece o subdiagnóstico feminino. As mulheres exibem comportamento social e de comunicação diferentes, sendo capazes de imitar e adaptar-se a comportamentos sociais considerados “normais”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O subdiagnóstico do TEA em mulheres é uma preocupação significativa, pois pode limitar os direitos à acessibilidade e assistência à saúde. Logo, é crucial aumentar a conscientização sobre as manifestações do autismo em mulheres e aprimorar as práticas de triagem e diagnóstico, garantindo assim melhor qualidade de vida e inclusão para todas.

INTERNAÇÕES POR LEIOMIOMA UTERINO EM UMA CIDADE DA BAIXADA MARANHENSE DE 2012 A 2021

BORGES, Alice Lima¹; PINHEIRO, André Vitor Ribeiro¹; SOARES, Beatriz Lima¹; FERREIRA, Larissa Pereira¹; RIBEIRO, Raul Felipe Santos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Leiomioma Uterino; Internações; Câncer Uterino.*

INTRODUÇÃO: Leiomioma uterino é um tumor benigno que acomete mulheres em idade fértil, principalmente, e trata-se da neoplasia ginecológica mais frequente. Em geral, o maior número de pacientes que apresentam leiomioma uterino não manifesta quadro sintomático, o qual é expresso, nas mulheres com sintomas, por alterações menstruais, a exemplo da menorragia e hipermenorreia, anemia, infertilidade, dor e compressão na região pélvica e urgência urinária. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo baseado nos dados secundários de internações por leiomioma. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Hospitalares (SIH), disponibilizados pelo Departamento de Informática e do Sistema Único de Saúde. Foram analisadas internações ocorridas na cidade de Pinheiro no Maranhão entre 2012 a 2021. Analisou-se as variáveis faixa etária e raça. **RESULTADOS:** O número total de internações por leiomioma uterino no período analisado chegou a marca de 2258 internações, podendo ser verificada uma tendência crescente de internações entre os anos de 2012 e 2017. No que se refere à faixa etária das mulheres internadas, verifica-se um amplo predomínio de mulheres como idade entre 34 e 54 anos, com destaque para o intervalo de 40 a 44 anos de idade. Já no que se refere à cor/raça das pacientes internadas, a cor parda foi a mais prevalente dentre as outras analisadas. Quanto ao caráter do atendimento oferecido às pacientes internadas por leiomioma de útero, destacam-se os atendimentos do âmbito da urgência em detrimento dos atendimentos eletivos, com a urgência representando mais da metade dos atendimentos totais por leiomioma. **DISCUSSÃO:** A tendência de crescimento nas internações observadas no presente estudo está em consonância com a literatura. O estudo de Badiani (2017) obteve resultados semelhantes, analisando as internações por leiomioma na cidade de Salvador e constatando um aumento progressivo dos coeficientes de internações por miomatose uterina entre 2015 e 2017. A faixa etária mais acometida também foi um fator comum, sendo na quarta década de vida em ambos os trabalhos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Frente às incertezas sobre o prognóstico da doença, o manejo correto do leiomioma uterino deve englobar desde o conhecimento médico, para o diagnóstico precoce dessas condições, até as medidas de suporte e/ou farmacológicas, quando estas forem indicadas.

REFERÊNCIAS

BADIANI, Natália Morcelli. **Perfil das internações hospitalares por miomatose uterina na cidade de Salvador-BA entre os anos de 2008-2015.** 2017. 32 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DOR TORÁCICA

PINHEIRO, André Vitor Ribeiro¹; NASCIMENTO, Beatriz Ferreira¹; AMORIM, Italo Ramon Araujo¹; BARRETO, Thales Guerra Aguiar¹; DE FIGUEIREDO, José Kleber¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Dissecção de Aorta; Dor Torácica; Diagnóstico Diferencial.*

INTRODUÇÃO: A dissecção da aorta é uma condição médica crítica e potencialmente fatal, que se caracteriza pela separação das camadas da parede arterial, podendo resultar em hemorragia interna, insuficiência cardíaca ou até mesmo a morte súbita do paciente. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar as produções científicas sobre o tema dissecção aguda da aorta e o diagnóstico diferencial de dor torácica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura realizado para conhecer e analisar produções científicas que abordem o tema da dissecção aguda de aorta como diagnóstico diferencial de dor torácica. Foram selecionados artigos nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) para a revisão e seleção de artigos. **RESULTADOS:** Houve um total de 21 artigos analisados. Desse total, 19 trabalhos foram identificados pelo software de gerenciamento de gerenciamento denominado Zotero (FERRAZ, 2016; ZOTERO, 2019). Durante essa análise, 8 foram excluídos e restaram 11. Ao fim do trabalho, foram selecionados 13 artigos, que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos. **DISCUSSÃO:** A dissecção aguda da aorta é a considerada o evento de grande vaso da base de maior mortalidade (MCCLURE *et al.*, 2018). Desse modo, nos casos de dor torácica, deve-se considerar a dissecção de aorta como uma das possíveis hipóteses diagnósticas (NIHE *et al.*, 2019). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A dissecção aguda de aorta representa uma das causas emergenciais de dor torácica. Esse diagnóstico diferencial deve ser considerado e investigado prontamente na avaliação médica, a fim de evitar morte súbita entre os pacientes que apresentam dor torácica.

ANÁLISE DAS CAUSAS DE INTERNAÇÃO EM MENORES DE UM ANO NA BAIXADA MARANHENSE ENTRE 2022 E 2023

DE SANTANA, Valenna Santos¹; SAMPAIO, Amanda Vieira¹; DE SOUZA, Ana Carolina Silva¹; SANTOS, Julia Fernanda Aguiar¹; DE SANTANA, Valeska Santos¹; NUNES, Jomar Diogo Costa¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Doenças Respiratórias; Lactente.

INTRODUÇÃO: A imaturidade do sistema imunológico ao nascer torna a população infantil mais suscetível ao desenvolvimento e ao agravamento de doenças, sobretudo nos menores de um ano. Combinado a isso, fatores ambientais aumentam a vulnerabilidade desse grupo a internações e complicações dessas. Algumas causas são as doenças do sistema respiratório, principalmente infecções bacterianas e virais, como as pneumonias, as gastroenterites, infecções de rins e trato urinário e agravos perinatais ou congênitos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, transversal e retrospectivo com abordagem descritiva cuja unidade de análise foi a população menor de 1 ano da Baixada Maranhense no período de março de 2022 a março de 2023. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), organizados em tabela e analisados conforme a variável: internações segundo capítulo CID-10. Por utilizar-se de dados secundários e de domínio público, dispensou-se aprovação do Comitê de Ética. **RESULTADOS:** No período analisado ocorreram 1.065 internações na região da baixada maranhense em menores de 1 ano. Nesse intervalo, o destaque é dado para as doenças do aparelho respiratório, totalizando 35% das internações. Em seguida, as principais causas são as afecções originadas no período perinatal e doenças infecciosas e parasitárias, somando 43% das internações. A menor taxa registrada foi por doenças hematológicas e imunitárias, com 0,37%. As doenças do aparelho digestivo e da pele também aparecem como causas relevantes de internações neste período. **DISCUSSÃO:** As causas de internações em menores de 1 ano na baixada maranhense converge com a literatura atual, na medida em que é sabido que, no Brasil, as crianças menores de 5 anos são mais susceptíveis a internações por infecções parasitárias, doenças do aparelho respiratório e doenças do período perinatal/neonatal. Ademais, as doenças respiratórias são responsáveis, aproximadamente, por 10% da mortalidade entre os menores de um ano no país. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, o artigo confirma que as causas que mais levam crianças da Baixada a serem hospitalizadas no primeiro ano de vida são as causas comuns e recorrentes da idade. Portanto, entender tais fatores é de suma importância para compreender o perfil de adoecimento nessa faixa etária e assim realizar medidas prioritárias para prevenção do agravamento dessas doenças na Baixada Maranhense.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

DE SANTANA, Valeska Santos¹; FERREIRA, Guylherme Fernando Fernandes¹;
DE CARVALHO, Luanna Cristina Barros¹; DIAS, Maria da Conceição Oliveira¹;
FRAZÃO, Victor Manoel Pereira¹; COSTA NUNES, Jomar Diogo Costa¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Leptospirose; Perfil de Saúde; Determinantes Sociais da Saúde.*

INTRODUÇÃO: A leptospirose é uma doença infecciosa e responsável por epidemias urbanas e surtos em áreas rurais no Brasil. É transmitida pelo contato com urina de animais infectados ou água contaminada. Ela responde por alto número de internações e óbitos, sobretudo na forma grave ou diagnosticada tardiamente. Portanto, o trabalho objetiva conhecer o perfil epidemiológico da doença no nordeste brasileiro e auxiliar no direcionamento das ações de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo, de série temporal, com análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e disponibilizados no site do Departamento de Informática do SUS. As variáveis estudadas foram local de ocorrência, ano da notificação, sexo, faixa etária e raça. Os dados usados são de domínio público e dispensam aprovação do Comitê de Ética. **RESULTADOS:** No período analisado houve 4.972 notificações de leptospirose no nordeste. De 2013 a 2018, ocorreu variação discreta. De 2019 para 2020, ocorreu queda de 53%, seguida de alta em 2021, e acréscimo de 200% em 2022, resultando em 968 casos. Pernambuco atingiu o maior número de ocorrências, 2133 (42%), seguido da Bahia, enquanto o Piauí obteve 53 casos, 1% do total. O número no sexo masculino foi quatro vezes maior que no feminino. Indivíduos de 20 a 39 anos responderam por 40% do total, seguidos do grupo de 40 a 59. A raça mais acometida foi a parda, correspondendo a 67% das notificações. Indígenas e pessoas de raça amarela representaram menos de 1%. **DISCUSSÃO:** Em 2020 houve redução acentuada dos casos, motivada pela subnotificação durante a pandemia de COVID-19. Entretanto, em 2022, verificou-se recorde nesse número, denotando crescimento da doença. Em 2013 a Bahia era o estado com mais notificações, porém progrediu com queda, enquanto Pernambuco seguiu em ascensão, refletindo falhas nas ações da saúde. A prevalência da infecção em homens, pardos e em adultos jovens denota maior suscetibilidade a situações de risco e exposição ao agente da leptospirose. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, foi possível conhecer as particularidades das notificações por leptospirose, bem como avaliar sua relação com determinantes sociais. Diante disso, é possível definir o perfil epidemiológico da doença e propor mudanças para minimizar essa patologia no nordeste.

PREVALÊNCIA DE HISTERECTOMIAS TOTAIS NO BRASIL ENTRE 2018 E 2022

SANTOS, Julia Fernanda Aguiar¹; OLIVEIRA, Jairo de Araújo¹; DIAS, Laura Rosa Carvalho¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência; Histerectomia; Procedimentos.

INTRODUÇÃO: A histerectomia total é a segunda cirurgia mais realizada no mundo. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) realiza a grande maioria desses procedimentos, que ocorrem em cerca de 20% a 30% das mulheres brasileiras até a sexta década de vida. A cirurgia consiste na retirada total do útero e é indicada como forma de prevenção ou tratamento de uma série de problemas. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo descrever a prevalência de histerectomias totais no Brasil no período de 2018 e 2022. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, transversal e retrospectivo com abordagem descritiva cuja unidade de análise foi o Brasil no período de 2018 a 2022. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), organizados em tabela e analisados conforme as variáveis: região, ano de processamento, caráter de atendimento e óbitos. Por utilizar-se de dados secundários e de domínio público, dispensou-se aprovação do Comitê de Ética. **RESULTADOS:** No período analisado, foram realizadas 235.106 hospitalizações por histerectomia total no Brasil. Dessas, a Região Nordeste apresentou a maior taxa (49,6%) e a região Sul, a menor (8,2%). O ano com maior número de procedimentos foi 2022 com 62.972, correspondente a 26,8%. Do total registrado, 79,4% tiveram caráter de atendimento eletivo, equivalente a 186.770 cirurgias. Em relação ao número de óbitos, a taxa de mortalidade foi de 0,07, com apenas 176 indivíduos evoluindo para óbito. **DISCUSSÃO:** A prevalência de histerectomia total no Brasil apresentou um crescimento no período estudado, com significativa variabilidade regional. Mais pesquisas e estudos são importantes para entender melhor a prevalência da histerectomia no Brasil e os desafios associados a ela. Isso permitirá desenvolver uma visão mais holística da situação atual, garantir uma abordagem individualizada e desenvolver estratégias adequadas para o atendimento dessas mulheres, respeitando as necessidades e desejos de cada paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidencia que a prevalência de histerectomias totais no Brasil entre 2018 e 2022 ocorreu em maior quantidade na região Nordeste e no ano de 2022, sendo a maior parte com caráter eletivo. Além disso, a taxa de mortalidade foi de 0,07, com poucos óbitos cirúrgicos.

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO POR CÂNDIDA ALBICANS EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA

ARAÚJO, Ronald Naziazeno¹; DÁVILA, Bruna¹; DIAS, Marianne de Fátima Ribeiro²; PENHA, Layla Emanuela Moraes²; CABRAL, Luis Guilherme Pinheiro³; PEREIRA, Maury Luz³.

Instituições: 1- Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Supremo Redentor;
2- Discente do Curso de Farmácia da Faculdade Supremo Redentor.
3- Docentes da Faculdade Supremo Redentor, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção Oportunista; *Cândida albicans*; Candidíase Gestacional.

INTRODUÇÃO: Os fungos são parasitas oportunistas, nos quais já fazem parte da microbiota humana. A *Cândida albicans* é a espécie mais frequentes nos casos de infecções por fungos, e podem ser classificadas de diferentes formas. Este estudo tem como objetivo investigar os fatores que levam a prevalência de *Cândida albicans* em gestantes.

MATERIAIS E MÉTODOS: A pesquisa baseou-se em um estudo de revisão integrativa da literatura, de natureza exploratória, a busca dos artigos foi realizada em duas bases de dados, sendo elas o Google acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

RESULTADOS: Como resultados, podemos observar que entre principais fatores de sua proliferação do fungo, temos as mudanças de pH, excesso de umidade, higiene pessoal comprometida e mudanças hormonais em relação aos níveis de estrogênio e progesterona. O levantamento estatístico indica que mulheres que procuram atendimento ginecologista, 40% apresentam o quadro de candidíase vaginal, sendo que maioria delas são gestantes, idade média de 30 anos, e possuem vida sexual ativa.

DISCUSSÃO: Embora a candidíase não seja transmitida para o bebê na gestação, ela precisa ser tratada. Isso porque a infecção pode aumentar o risco da placenta romper precocemente, o que aumenta as chances de parto prematuro. O estudo manifesta-se fundamental para o provisionamento de compreensões e informações sobre a tese para que as mulheres possam ter sabedoria sobre os sintomas da candidíase e sua ascendência na gestação, e buscarem um atendimento para a realização de diagnóstico e tratamento, levando em conta que, parte das mulheres não busca atendimento profissional, fazendo o uso empírico de medicações genéricas que possuem venda livre, nos quais acabam por agravar o quadro de algumas pessoas.

CONCLUSÃO: Podemos concluir que a candidíase é uma realidade em gestantes, porém acaba sendo negligenciada. Um dos principais fatores que levam a esse quadro é a higiene pessoal comprometida, isso ocorre principalmente por falta de informação, esses quadros de infecção tem o potencial de ocasionar danos psicológicos nas gestantes, danos físicos e aumento nos gastos público.

MORTALIDADE DE DOENÇA DIVERTICULAR DO CÓLON NO MARANHÃO: UMA COMPARAÇÃO COM OS ESTADOS DO NORDESTE

LOPES, Leandro Belfort Miranda¹; GODOI, Lorena Fontinele¹; MENDES, Thaisse Gabriele Aquino¹; PAIVA, Adriel Resende¹; DE SOUZA, Paulo Ricardo Pereira¹; CANTANHEDE, Keila Regina Matos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Diverticular do Cólon; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO: A doença diverticular do intestino é uma das doenças que mais se destacam entre as patologias na população ocidental em frequência. Caracteriza-se pela herniação da mucosa do intestino grosso, que ocorre em regiões onde penetram os vasos sanguíneos, entre as fibras musculares, formando saculações. Em geral ela ocorre de forma silenciosa e maioria das pessoas descobrem quando há algum episódio agudo da doença. Em vista disso, esse estudo tem como objetivo fazer uma comparação da mortalidade por Doença Diverticular do Cólon no Maranhão em relação ao Nordeste, no período de 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo descritivo, epidemiológico, de série temporal, sobre a doença diverticular no Maranhão comparando-se ao nordeste, no período de 2018 a 2022. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH) e realocadas em planilhas Excel. Foram analisadas a taxa de mortalidade (TM) e o caráter de atendimento. **RESULTADOS:** De acordo com os dados obtidos observou-se a taxa de mortalidade dos estados do nordeste de 2018 a 2022: Maranhão (11,94%); Piauí (7,14%); Ceará (5,66%); Rio Grande do Norte (7%); Paraíba (8,99%); Pernambuco (7,23%); Alagoas (4,88%); Sergipe (9%); Bahia (8,41%) e no total (8%). Quanto ao caráter de atendimento, prevaleceu a urgência em todas as unidades federativas, sendo Paraíba e Pernambuco os com maior percentagem – 93% dos casos de internação – o menor foi Alagoas (76%) e, por fim, Maranhão com 85% dos casos atendidos em caráter de urgência. **DISCUSSÃO:** Com base nesses dados, é possível confirmar o que a literatura diz sobre o diagnóstico da doença ser, na maioria dos casos, devido a um quadro agudo de diverticulite. Além disso, observa-se que o Maranhão apresenta a maior taxa de mortalidade da região e isso pode respaldar a falta de preparo para com esses casos que chegam ao pronto-socorro. Haja vista que em comparação ao Sudeste, onde se tem maior concentração dos casos de Doença Diverticular do país, apresenta-se com uma TM de 6,69. **CONCLUSÃO:** Pode-se considerar que há uma discrepância significativa com relação aos outros estados do Nordeste e isso deve chamar atenção das autoridades de saúde para que seja feito melhorias no atendimento à essa população, especialmente nas unidades de emergência, onde a maioria deles irão receber o diagnóstico pela primeira vez.

ANÁLISE DE INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DA BEXIGA NO MARANHÃO ENTRE 2018 E 2022: UM ESTUDO COMPARATIVO COM A REGIÃO NORDESTE

DE SOUZA, Paulo Ricardo Pereira¹; GODOI, Lorena Fontinele¹; PAIVA, Adriel Resende¹;
SABÁ E SILVA, Vitória Regina Vidal¹; LOPES, Leandro Belfort Miranda¹;
DO NASCIMENTO, Francisco Sérgio Moura Silva¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias da Bexiga Urinária, Estudo Comparativo, Urologia.

INTRODUÇÃO: A bexiga é um órgão do sistema urinário responsável pelo armazenamento da urina até sua excreção. O câncer de bexiga se refere ao processo neoplásico que acomete as células de alguma camada desse órgão, sendo que 90% são do tipo urotelial. O principal fator de risco é o tabagismo, e a hematúria pode ser um sinal de alerta, mas são necessários exames complementares para confirmação. Tendo em vista sua prevalência e importância em saúde pública, esse estudo objetiva descrever o perfil de internações e taxa de mortalidade (TM) no estado do Maranhão, comparando os resultados com a região Nordeste. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, comparativo, epidemiológico, de série temporal, sobre o perfil de internações e a TM por Neoplasia Maligna da Bexiga, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Os dados foram obtidos através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) e, posteriormente, analisados no Microsoft Excel. As variáveis analisadas foram: número absoluto de internações, TM, faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS:** Observou-se que no período de pesquisa houve 904 internações por Neoplasia Maligna da Bexiga no estado do Maranhão, correspondendo a 6,14% de todos os casos da região Nordeste. Encontrou-se uma média de 180 casos por ano. A faixa etária mais acometida foi a de 70 a 79 anos (34,5%), seguida pela de 60 a 69 anos (23,1%). O maior acometimento ocorreu no sexo masculino (68%) e na cor/raça parda (53%). A TM foi igual a 9,62%. **DISCUSSÃO:** Os resultados apontaram que o Maranhão foi o 6º estado da Região Nordeste com mais internações, uma posição baixa dentre os estados. Assim como aponta na literatura, os resultados mostraram maior acometimento na população acima dos 60 anos e no sexo masculino, divergindo apenas na cor/raça, a qual foi maior na parda, diferente de estudos que apontam maior prevalência na cor/raça branca. A TM encontrada de 9,62% foi a maior dentre todos os estados da Região Nordeste, mostrando que, embora haja menor número de internações, ocorre maior número de mortes. Isso sugere que no Maranhão pode haver precarização do diagnóstico, o qual quando descoberto em estágio avançado possui pior prognóstico e maior número de mortes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo evidenciou a necessidade de direcionar esforços para melhorias na detecção precoce e no acesso aos serviços de saúde, visando melhor prognóstico e redução de óbitos no estado do Maranhão.

SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE 2008 A 2023

PAIVA, Adriel Resende¹; MENDES, Thaisse Gabriele Aquino¹; LOPES, Leandro Belfort Miranda¹; GODOI, Lorena Fontinele¹; DE SOUZA, Paulo Ricardo Pereira¹; CANTANHEDE, Keila Regina Matos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Síndrome do Intestino Irritável, Qualidade de Vida, Estudantes de Medicina.*

INTRODUÇÃO: A síndrome do Intestino Irritável (SII) é um conjunto de sinais e sintomas, que se resumem em modificação da regularidade intestinal, cursando com dor abdominal crônica, sem uma causa orgânica estabelecida. Outros sintomas principais são diarreia e constipação, podendo ou não estarem associadas, se tratando de uma patologia capaz de interferir significativamente na vida de quem a porta. Assim, este estudo busca debater acerca das implicações da doença em acadêmicos de medicina, estabelecendo uma relação entre o estresse e a ansiedade, inerentes à vida acadêmica, com a SII e seu impacto na qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Na atual pesquisa foi realizada uma revisão integrativa de literatura, sendo um trabalho descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa dos últimos 15 anos (2008-2023). Foram incluídos artigos em língua portuguesa, completos e gratuitos das bases de dados Google Acadêmico e *Scientific Eletronic Library* (SciELO), que trouxessem em seu título e objetivos “Síndrome do intestino irritável entre acadêmicos de medicina”. Os descritores utilizados foram “Síndrome do intestino irritável”, “Acadêmicos de Medicina”, “implicações”, utilizou-se o operador “AND”. Foram excluídos os artigos incompletos e duplicados. **RESULTADOS:** Em um estudo com 241 acadêmicos de medicina, 58,9% relataram ansiedade significativa, e mais da metade desses alunos apresentavam SII ou constipação intestinal. Em outro estudo com 150 estudantes de medicina, 19% precisaram interromper suas atividades de rotina devido aos sintomas da SII, revelando efeitos na vida desses estudantes. Outro estudo sugeriu uma possível subestimação dos dados epidemiológicos da SII, já que muitos dos estudantes analisados não tinham diagnóstico prévio da doença. **DISCUSSÃO:** Os acadêmicos de medicina com SII têm alta probabilidade de apresentarem ansiedade, depressão, além de terem os sintomas gastrointestinais agravados por situações estressantes. Dessa maneira, corroborando com o outro estudo apresentado, onde há uma clara influência da SII na qualidade de vida dos acadêmicos referidos. Além disso, nos estudos há uma relação onde tanto os distúrbios gastrointestinais influenciam no fator psicológico, quanto o fator psicológico pode influenciar nos distúrbios. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, com o impacto da SII na vida dos acadêmicos referidos, é necessária a ampla discussão de políticas intervencionistas sobre a problemática, de modo a elucidar formas de atenuá-la.

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR COLELITÍASE E COLECISTITE NO MARANHÃO ENTRE 2018 E 2022

DE SOUZA, Paulo Ricardo Pereira¹; GODOI, Lorena Fontinele¹; MENDES, Thaisse Gabriele Aquino¹; PAIVA, Adriel Resende¹; LOPES, Leandro Belfort Miranda¹; CANTANHEDE, Keila Regina Matos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Colelitíase; Colecistite; Perfil Epidemiológico.

INTRODUÇÃO: A colelitíase e colecistite são duas condições clínicas em que a vesícula biliar é afetada. A primeira refere-se à presença de cálculos biliares dentro da vesícula sem causar infecção/inflamação, podendo estes cálculos obstruir as vias biliares e levar ao quadro de colecistite aguda, caracterizado por um quadro clínico de dor intensa no hipocôndrio direito associado a febre, náuseas e vômitos. Na maioria das vezes, essas condições têm indicação de tratamento cirúrgico. Em vista disso, este estudo objetiva descrever o perfil de internações por essas patologias no estado do Maranhão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de série temporal, sobre o perfil de internações por colelitíase e colecistite no Maranhão, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, a partir de dados secundários do DATASUS. As variáveis analisadas foram: números absolutos de internações, faixa etária, sexo e cor/raça. **RESULTADOS:** Observou-se um total de 43.182 internações por colelitíase e colecistite no período de pesquisa. Destes, a faixa etária mais acometida foi entre 30 a 39 anos (22,5%), seguindo pela faixa etária entre 40 a 49 anos (19,9%). Houve um maior número de internações no sexo feminino (77,9%) e na cor/raça parda (50,6%). Com relação a distribuição das internações por ano, verificou-se maior número no ano de 2022 (24,3%), com média de 8.636 internações por ano. **DISCUSSÃO:** Constatou-se alto número de internações, com maior incidência na faixa etária de 30 a 49 anos, evidenciando que a idade avançada é um fator de risco para o desenvolvimento dessas patologias. A maior incidência no sexo feminino pode ser explicada pelas influências hormonais que predispõem à formação de cálculos biliares. A população parda foi a mais acometida, com 50,6% dos casos, devido, provavelmente, ser a maior amostra dentre as demais, já que alguns estudos mostram que a calculose biliar acomete os brancos 1,4 vezes mais que as demais raças, divergindo dos achados desse estudo. Por fim, houve maior número de casos no ano de 2022, provavelmente devido ao maior diagnóstico pós-pandemia, o qual foi menor nos anos de 2020 e 2021. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se alta incidência da colelitíase e colecistite no Maranhão, principalmente em mulheres pardas entre 30 a 49 anos. Isso reforça a importância da vigilância e do desenvolvimento de estratégias de prevenção e tratamento dessas condições, especialmente em grupos de maior risco, como o supracitado.

ANÁLISE DO PERFIL DE INTERNAÇÕES POR HÉRNIA INGUINAL NO ESTADO DO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2017 A 2022

GODOI, Lorena Fontinele¹; DE SOUZA, Paulo Ricardo Pereira¹; MENDES, Thaisse Gabriele Aquino¹; PAIVA, Adriel Resende¹; LOPES, Leandro Belfort Miranda¹; CANTANHEDE, Keila Regina Matos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil de Saúde; Hérnia Inguinal; Prevalência.

INTRODUÇÃO: A hérnia inguinal - mais comum dentre as abdominais - é uma condição em que, devido a fraqueza da parede muscular abdominal, há uma passagem de tecidos internos por essa falha estrutural localizada na região inguinal. Graças ao seu quadro clínico doloroso aos esforços, é uma doença que afeta diretamente o cotidiano do paciente e pode culminar em complicações graves, como encarceramento do intestino (GOULART, 2015). Durante o período de análise de dados quanto às internações por essa condição, houve, ao todo, 33.465 casos no estado do Maranhão, o que configura o segundo estado com maior porcentagem no Nordeste. Com isso, por ser uma doença que influencia diretamente na qualidade de vida do paciente, nota-se a importância de analisar o perfil acometido. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de série temporal, tendo seus dados apresentados sob forma de frequência absoluta e relativa. As variáveis adotadas foram: sexo, faixa etária e raça/cor, e os dados coletados foram do período de janeiro de 2017 a dezembro de 2022, a partir de dados secundários extraídos do DATASUS. **RESULTADOS:** No período analisado pela pesquisa, o perfil traçado apresenta um total de 33.465 casos ao todo, com prevalência no sexo masculino (26.207 casos), com faixa etária correspondente entre 50 a 59 anos (15,91%), sendo a raça predominante a parda (17.005 casos). **DISCUSSÃO:** Através da análise do perfil de internações por hérnia inguinal, observou-se que 78,31% dos casos acometem o sexo masculino, o que corrobora com a literatura, visto que os homens estão mais susceptíveis (SANTOS, 2019). Além disso, por ter uma faixa etária mais prevalente entre 50 a 59 anos, fica evidente como a idade se configura um fator de risco importante, além de ser mais comum o desenvolvimento das complicações. Já quanto à cor, a população parda foi a mais acometida, representando 50,81% dos casos. Porém, vale ressaltar que 13.749 casos não possuíam identificação, sendo esse um entrave para análise da pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, conclui-se que o perfil de internações por hérnia inguinal no Maranhão compreende na prevalência da análise os homens, com idade entre 50 a 59 anos e pardos. Somado-se a isso, o fato de o Maranhão ser o segundo estado com maiores índices de internação do Nordeste (14,94%), fica evidente a importância de políticas públicas voltadas para a prevenção dessa condição clínica, a fim de evitar seu desenvolvimento e possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nruf.def>>. Acesso em 01 de junho de 2023.

GOULART, A.; MARTINS, S. Hérnia Inguinal: Anatomia, Patofisiologia, Diagnóstico e Tratamento. **Revista Portuguesa de Cirurgia**, [S.l.], n. 33, p. 25-42, 2015. Disponível em: <<https://revista.spcir.com/index.php/spcir/article/view/510>>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

SANTOS, Á. R. O. **Perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de hérnia inguinal em um serviço privado de Aracaju-SE**. 2019. 37f. Monografia (Graduação em Medicina) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2019.

ANÁLISE DA ARTRITE INFECCIOSA AGUDA E A IMPORTÂNCIA DA CONDUTA E TRATAMENTO PRECOZES

NETO, Vicente De Souza Dias¹; DA CRUZ, Aline Ribeiro¹; LIMA, Rafael Kim Maia de Souza¹; JUNIOR, Paulo Henrique de Sousa Lima¹; OLIVEIRA, Flávio Augusto de Alencar¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Artrite Infecciosa Aguda; Diagnóstico; Terapêutica.*

INTRODUÇÃO: A artrite infecciosa aguda (AIA) representa processo infeccioso bacteriano que acomete articulações periféricas. A doença leva a edema local, hiperemia, calor e, principalmente, o bloqueio articular, em alguns casos, o indivíduo também pode apresentar febre e calafrios. Trata-se de uma doença incomum, porém grave, incapacitante e devastadora, visto que tem um grande potencial de destruição da articulação, devendo assim ser considerada uma emergência ortopédica, necessitando de tratamento imediato. **OBJETIVO:** Analisar as condutas tomadas pelos profissionais da saúde no que diz respeito à abordagem diagnóstica e terapêutica da AIA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo é do tipo revisão bibliográfica, cujas buscas foram realizadas nas plataformas digitais SCIELO e LILACS. Os descritores utilizados foram em português, como critérios de inclusão e exclusão. Atenderam aos critérios de inclusão publicações realizadas entre 2018-2022 concordantes com o tema. **RESULTADOS:** As condutas médicas para o diagnóstico e tratamento da AIA não são consensuais, devido à participação de várias especialidades e à ausência de um padrão de abordagem. No entanto, para confirmar o diagnóstico, é necessário realizar uma anamnese completa em busca de sinais e sintomas como febre e dificuldade articular. Além disso, exames laboratoriais como hemograma, VHS, PCR, hemocultura e análise do líquido sinovial são importantes. No que se refere ao tratamento, é recomendada a drenagem cirúrgica e o uso de antibióticos, especialmente por via parenteral. **DISCUSSÃO:** A falta de consenso no diagnóstico da AIA pode ser explicada por vários fatores. A complexidade da doença, envolvendo diferentes especialidades médicas, leva a abordagens distintas para o diagnóstico, baseadas na experiência e conhecimento específico de cada especialidade. A ampla variedade de manifestações clínicas da AIA e sua capacidade de imitar outras condições, como artrite reumatoide, dificulta o diagnóstico, uma vez que os sintomas podem ser inespecíficos e variar de paciente para paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Levando em consideração o potencial da doença em se agravar em um curto período de tempo, verifica-se a necessidade das condutas diagnóstica e terapêutica serem feitas com a maior brevidade possível, a fim de possibilitar melhores resultados clínicos e menor tempo de hospitalização. Nesse sentido, faz-se necessário seguir um padrão de atendimento quando existir suspeita de AIA.

PERFIL DE INTERNAÇÕES POR ASMA NO ANO DE 2022 NA BAIXADA MARANHENSE

DE SANTANA, Valenna Santos¹; SAMPAIO, Amanda Vieira¹; DE SOUZA, Ana Carolina Silva¹;
SANTOS, Julia Fernanda Aguiar¹; DE SANTANA, Valeska Santos¹;
DE CARVALHO, Bruno Mileno Magalhães¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Asma; Epidemiologia; Hospitalização.*

INTRODUÇÃO: A asma é uma inflamação crônica das vias aéreas inferiores que se manifesta principalmente pelo aumento da responsividade das vias com consequente obstrução do fluxo aéreo, de forma recorrente. Com a melhoria do acesso ao tratamento e diagnóstico, as hospitalizações por asma vem diminuindo em todo Brasil, porém, se não controlada de forma adequada, evolui com alta morbidade e, por consequência, elevado impacto social e custos para o sistema de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, analítico e ecológico de abordagem descritiva o qual teve como objeto de análise o perfil das internações por asma na população geral na Baixada Maranhense durante o ano de 2022. Os dados foram coletados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), analisados e organizados em tabela no que concerne as variáveis: internações segundo capítulo CID-10, faixa etária, sexo, raça e regiões de saúde da Baixada. Por utilizar-se de dados secundários e de domínio público foi dispensada aprovação do Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Pela análise dos dados levantados foram constatadas 407 internações por asma na baixada maranhense no ano de 2022. Foi demonstrado uma maior prevalência na faixa etária de 1 a 4 anos (29%), todas as outras apresentaram índices menores. As internações se distribuíram de forma equilibrada entre os sexos, com uma leve prevalência maior do sexo feminino (54%). A raça com maior quantidade de internações foi a parda, com 75% dos casos. Das regiões de saúde analisadas, as que apresentaram as maiores taxas foram Viana (69%) e Pinheiro (24,8%). **DISCUSSÃO:** A literatura demonstra que, nacionalmente, crianças de 1 a 4 anos da região Nordeste e do sexo masculino têm maior número de internações e letalidade por asma. Logo, os resultados do estudo convergem, em partes, com a tendência nacional, excetuando-se a maior prevalência do sexo feminino, o que pode resultar de tendências demográficas regionais. Já no que tange à raça, o presente estudo conflui com os resultados de outros estudos, nos quais as crianças e adolescentes de cor de pele não branca têm maior incidência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, o estudo conclui que os grupos sociais mais vulneráveis às complicações por asma na Baixada Maranhense são as crianças de 1 a 4 anos, do sexo feminino e cor parda. Entender essa distribuição epidemiológica pode contribuir para que medidas de prevenção e cuidado possam ser implementadas no sistema de saúde.

INTERNAÇÕES POR DIARREIA E GASTROENTERITE NA REGIÃO NORDESTE E BRASIL DE 2018 A 2022

MENDES, Thaisse Gabriele Aquino¹; PAIVA, Adriel Resende¹; LOPES, Leandro Belfort Miranda¹; GODOI, Lorena Fontinele¹; DE SOUZA, Paulo Ricardo Pereira¹; CANTANHEDE, Keila Regina Matos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Gastroenterite; Diarreia; Internações.

INTRODUÇÃO: A gastroenterite aguda (GEA) é definida pela presença de diarreia, precedida ou não de sintomas como náusea, vômito, febre e dor abdominal (BRADY, 2018). Diante do quadro de GEA, é essencial que se identifique sinais de alarme, como a desidratação, para definir a conduta para o paciente, que nesses casos, necessitarão de monitorização em ambiente hospitalar (HOSSAIN *et al.*, 2017). Nesse sentido, de 2018 a 2022, segundo dados colhidos no DATASUS, houve quase ½ milhão de internações por GEA no Brasil, e destas, quase 40% foram na região nordeste. Dessa forma, é essencial que seja realizado levantamento de dados, para que, posteriormente, possa ser utilizado para um melhor planejamento em saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo sobre o número de internações por GEA, que utilizará dados extraídos do DATASUS. Foram analisadas as internações, por local de residência, no Brasil e na região nordeste, entre 2018 e 2022. **RESULTADOS:** Entre os anos de 2018 a 2022, foram registradas 456.670 internações por diarreia e gastroenterite no Brasil, sendo a região nordeste (182.621), a que registrou maior número de internações. No nordeste, houve uma queda nas internações entre os anos de 2018 (48.401), 2019 (45.852), 2020 (29.446) e 2021 (26.401), com discreto aumento em 2022 (32.521). Os dados nacionais revelam semelhança, com queda entre os anos de 2018 (118.286), 2019 (117.618), 2020 (72.995) e 2021 (67.025), e aumento em 2022 (80.746). **DISCUSSÃO:** A incidência de internações por gastroenterite diminuiu no período analisado, tanto na região nordeste, quanto no Brasil, sobretudo nos anos que sucedeu a pandemia de COVID-19, o que pode ser explicado por uma possível subnotificação no sistema entre 2020 e 2021, já que, em 2022 o número de internações voltou a crescer. Além disso, cabe frisar, que a região nordeste apresentou o maior percentual de internações entre todas as regiões do país durante todo o período analisado, mesmo com a diminuição da incidência em alguns anos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saneamento básico adequado e acesso a serviços de saúde, são fundamentais para diminuição de internações e óbitos pela doença, logo, regiões com melhores condições sanitárias, possuem menores índices de internações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar da possível subnotificação no DATASUS, o número de internações por GAE continua elevado, sobretudo no Nordeste, fazendo necessário o aperfeiçoamento nas condições sanitárias do país.

REFERÊNCIAS

- BRADY, K. Acute gastroenteritis: evidence-based management of pediatric patients. *Pediatric Emergency Medicine Practice*, v. 15, n. 2, p. 1–24, fev. 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>>. Acesso em 02 de junho de 2023.
- HOSSAIN, M. *et al.* Efficacy of World Health Organization guideline in facility-based reduction of mortality in severely malnourished children from low and middle income countries: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Paediatrics and Child Health*, v. 53, n. 5, p. 474–479, maio 2017.

ANÁLISE DO PERFIL NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2018 E 2022

DE SANTANA, Valeska Santos¹; SANTOS, Julia Fernanda Aguiar¹; DE SANTANA, Valenna Santos¹; NUNES, Jomar Diogo Costa¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Nutrição da Gestante; Obesidade Materna; Desnutrição.*

INTRODUÇÃO: A avaliação nutricional em gestantes é parte fundamental do pré-natal para a identificação de fatores de risco da gestação e do desenvolvimento fetal. O estado nutricional é avaliado pelo índice de massa corporal (IMC) por semana gestacional. Desse modo é possível monitorar os cuidados com a alimentação e a nutrição, a fim de minimizar complicações perinatais. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, ecológico e retrospectivo de série temporal. A pesquisa teve como objeto de análise o perfil nutricional de gestantes do nordeste brasileiro entre 2018 e 2022 por meio de dados coletados no Departamento de Informática do SUS dos acompanhamentos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. A variável utilizada foi o IMC por semana gestacional, organizado pela classificação dos indivíduos como baixo peso, eutrófico/peso adequado, sobrepeso e obesidade. Os dados usados são de domínio público, portanto dispensam aprovação do Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Nos anos estudados, aproximadamente, 34% das gestantes se apresentaram com IMC adequado para a semana gestacional na região nordeste, sendo o maior índice em 2018, 37% (115.053). O Maranhão teve a maior taxa de gestantes eutróficas, com cerca de 40%, seguido do Piauí. No entanto, ambos se encontram com os índices mais elevados de baixo peso, em torno de 20% em todos os períodos. Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte obtiveram os maiores percentuais de gestantes com sobrepeso e obesidade. No nordeste, houve aumento do sobrepeso e da obesidade, com variação de 3 pontos percentuais entre os anos. **DISCUSSÃO:** A literatura demonstra que os extremos do estado nutricional podem oferecer riscos adicionais à gestação, refletindo nas condições perinatais do feto. No presente estudo, a maior parte das gestantes apresentou IMC inadequado para a idade gestacional, sendo classificadas com baixo peso, sobrepeso ou obesidade. Fatores que colaboram para a inadequação nutricional como padrão alimentar e sedentarismo estão relacionados ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis que aumentam os índices de prematuridade durante o período gestacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é fundamental conhecer o perfil das gestantes da região, possibilitando medidas preventivas de promoção de saúde a longo prazo, além do estabelecimento de um pré-natal adequado, a fim de evitar os extremos de estado nutricional e de futuras complicações.

LEIOMIOMA UTERINO VOLUMOSO EM PACIENTE PÓS-MENOPAUSA

BORGES, Alice Lima¹; SOARES, Beatriz Lima¹; GONÇALVES, João Lucas Gigante¹; FERREIRA, Larissa Pereira¹; RIBEIRO, Raul Felipe Santos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Leiomioma Uterino; Menopausa; Histerectomia.*

INTRODUÇÃO: O leiomioma uterino é a neoplasia benigna que mais acomete o trato genital feminino. Esse tumor tem maior recorrência durante o período reprodutivo e chega a afetar entre 20 e 40% das mulheres em idade fértil, sendo incomum a ocorrência nos períodos pré-menarca e pós-menopausa. Sabe-se que esses tumores crescem em resposta aos esteroides gonadais, mesmo que esses hormônios não causem, necessariamente, o seu surgimento. Alguns fatores como tabagismo, etilismo, história familiar, uso de anticoncepcionais orais e nuliparidade estão relacionados a um maior risco de desenvolver essa doença. Em geral, a maioria das pacientes é assintomática, mas o quadro sintomatológico, quando presente, envolve alterações menstruais, anemia, infertilidade, dor, compressão na região pélvica e urgência urinária. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente, feminino, 50 anos, pescadora, natural de Turiaçu-MA e residente em Pinheiro-MA, queixava-se de dor em fígada, que piorava aos esforços, em fossa ilíaca esquerda há 3 anos. Relatou dispareunia cerca de 6 meses depois e começou a apresentar sintomas compressivos devido ao aumento abdominal, “peso na bexiga”, dor cansada nos MMII e edema vespertino, concomitante à menopausa após 1 ano do início da dor. Nega hipermenorreia e dismenorreia. O diagnóstico de miomatose uterina foi feito em 2020 por meio de USG transvaginal que evidenciou nódulo sólido miometral, intramural, com dimensões de 11,0 x 11,0 cm. Paciente G3P1A2, nega comorbidades e possui história de mioma uterino na família. Menciona histórico de laqueadura tubária há 28 anos. Relata realização de colpocitologia oncótica anualmente. Nega tabagismo e refere etilismo social há 15 anos. Paciente foi internada para histerectomia dia 21/10/2022. O exame físico do abdome evidenciou aumento abdominal com claro crescimento e enrijecimento uterino à inspeção e à palpação. O procedimento cirúrgico foi realizado sob raquianestesia, com incisão de Pfannenstiel para exérese uterina e duração aproximada de 50 minutos. Paciente recuperou-se sem intercorrências no pós-cirúrgico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O presente caso mostrou-se relevante pela manifestação atípica de leiomioma uterino exuberante com aumento acentuado após o fim do período fértil da paciente, quando o nível de esteroides gonadais, ao qual o crescimento de leiomiomas responde, cai fisiologicamente.

ANÁLISE DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR DOENÇAS OBSTRUTIVAS CRÔNICAS ENTRE MARÇO DE 2019 E MARÇO DE 2023 NA BAIXADA MARANHENSE

GOMES, Cátia Luiza Dornelas¹; JUNIOR, Samuel Fernandes Sousa¹; SILVA, Katarina Costa¹; SOUSA, Wanderley Ferreira¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica; Baixada maranhense; Internações.

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma patologia originada pela exposição prolongada a substâncias irritantes, tais como a fumaça de cigarro, poeira e produtos químicos. É caracterizada pela sintomatologia de dispneia, tosse crônica, produção de muco e aperto no peito, de modo que esses sintomas pioram de maneira progressiva levando a redução da capacidade pulmonar e afetando a qualidade de vida do paciente. Nesse sentido, levando em conta a relevância clínica e epidemiológica dessa patologia, o presente trabalho objetivou-se traçar e analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por DPOC na baixada maranhense. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo epidemiológico ecológico, descritivo e retrospectivo sobre as internações oriundas da DPOC no território da baixada maranhense, com dados obtidos a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponíveis pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de Março de 2019 e Março de 2023. **RESULTADOS:** Entre Março de 2019 e Março de 2023 houveram 475 internações por bronquite, enfisema e outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas na microrregião da baixada maranhense. Sendo que, dessas 475 internações, 239 (50,32%) são homens e 236 (49,68%) são mulheres. Entre esses dados, a maioria se declarou pardo ou não relatou a cor. Assim, 221 (46,52%) pessoas se declararam pardas e 195 (41,05%) não declararam a sua cor. Em relação a idade, 257 (54,1%) dos pacientes tinham 60 anos ou mais, sendo 105 (22,1%) pacientes com 80 anos e mais. Em relação à mortalidade, 21 pessoas evoluíram a óbito, o que revela uma taxa de mortalidade de 4,42%. **DISCUSSÃO:** Os resultados sugerem que a DPOC afeta ambos os gêneros de maneira semelhante no território maranhense. A maioria dos pacientes se declarou pardo ou não declarou a cor, o que pode indicar a necessidade de melhorar a coleta de dados demográficos. A idade dos pacientes também foi um fator importante, demonstrando a prevalência da DPOC em idosos e a importância de estratégias de prevenção e tratamento voltadas para esse grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Houve uma incidência elevada de internações por DPOC na baixada maranhense de 2019 a 2023. A distribuição por gênero foi equilibrada. Os dados mostram a necessidade de políticas para prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da DPOC na baixada, visando reduzir internações e melhorar o prognóstico dos pacientes, especialmente em idosos.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS RESPIRATÓRIAS NO MARANHÃO

SIQUEIRA, Douglas da Costa¹; DO ROSÁRIO, Bruna de Oliveira Montes¹; SILVA, Paulo Victor Nascimento¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Neoplasias pulmonares; Mortalidade; Epidemiologia.*

INTRODUÇÃO: As neoplasias respiratórias (NR) englobam o sistema respiratório baixo, envolvendo traqueia, brônquios e pulmões. A sobrevida relativa em cinco anos para câncer de pulmão é muito baixa, em torno de 18% (21% para mulheres e 18% para homens). No Maranhão, em 2022, destacam-se 140 casos, com maior predomínio do sexo feminino pelo masculino em 56%. Tendo em vista o caráter agressivo dessas neoplasias, este estudo objetiva identificar qual o perfil mais vitimado no estado do Maranhão. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Perfil epidemiológico da taxa de mortalidade por NR no Maranhão de 2018 a 2022. Os dados foram coletados e comparados quanto às variáveis sexo, raça/cor, faixa etária e caráter de atendimento. Estes foram obtidos por meio da plataforma DataSUS no painel de morbidade hospitalar por local de residência. **RESULTADOS:** Em relação à faixa etária, destacam-se as de 50 a 59 anos (29,88%), 60 a 69 anos (30,63%), 70 a 79 anos (36,33%) e 80 anos ou mais (40,44%). Sobre o sexo, houve diferença discreta: 29,83% para masculino contra 29,19% feminino. Quanto à variável cor/raça, a maior parcela de acometidos não teve a cor informada (44,87) e, dentre as taxas registradas, as maiores e menores são, respectivamente, das raças amarela (34,33%) e parda (20,63%). Sobre o caráter de atendimento, houve baixa diferença de valores, com 29,64% para eletivos contra 29,15% para os de urgência. **DISCUSSÃO:** A taxa de mortalidade por NR entre 2018 e 2022 foi de 29,51%. Na faixa etária, percebe-se aumento dos valores com o passar da idade. Com relação ao sexo, não houve variação digna de comparação. Sobre a cor/raça, mesmo com o predomínio da amarela sobre as outras, percebe-se que a falta de informações nesta variável sobre a maior parte dos casos prejudica a análise comparativa. Por fim, sobre o caráter de atendimento, há baixa diferença dos valores, sem relação direta entre estes e a mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pessoas de 80 anos ou mais, do sexo masculino, de raça/cor amarela e em caráter de atendimento eletivo representam o predomínio da mortalidade analisada. Destaca-se o fator idade, com aumento da taxa à medida que a idade aumenta. Ademais, a subnotificação quanto à raça/cor dificulta a formulação da análise epidemiológica. Logo, o incremento à prevenção, à promoção e à pesquisa são primordiais, com o correto preenchimento dos dados, e objetivam, portanto, a melhora das políticas públicas de saúde.

ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES E TAXA DE MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO DO MARANHÃO COM A REGIÃO NORDESTE ENTRE 2018 E 2022

PAIVA, Adriel Resende¹; DE SOUZA, Paulo Ricardo Pereira¹; GODOI, Lorena Fontinele¹; SABÁ E SILVA, Vitória Regina Vidal¹; CANTANHEDE, Keila Regina Matos¹.

Instituição: 1- Universidade Federal do Maranhão, Curso de Medicina, Pinheiro, Maranhão.

PALAVRAS-CHAVE: *Neoplasias do Estômago; Gastroenterologia; Epidemiologia.*

INTRODUÇÃO: A Neoplasia Maligna Do Estômago (NME) se desenvolve insidiosamente, muitas vezes de forma assintomática, sendo o adenocarcinoma a causa de até 95% dos cânceres gástricos. A mortalidade por NME demonstra uma influência socioeconômica e geográfica, onde a população menos favorecida tende a ter, aproximadamente, taxas duas vezes maiores que a de indivíduos de alto poder aquisitivo. No Maranhão há uma importante prevalência da NME, fazendo-se necessária uma análise e comparação dos dados para o planejamento em saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O atual trabalho trata-se de um estudo epidemiológico de série temporal, descritivo, analítico e comparativo relativo ao perfil de internações e de taxa de mortalidade por Neoplasia Maligna do Estômago, de 2018 a 2020. A obtenção dos dados foi a partir do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), analisados e organizados com o programa Excel Microsoft. O trabalho foi construído através das seguintes variáveis: cor/raça, sexo, faixa etária relativo ao número de internações e taxa de mortalidade (TM). **RESULTADOS:** No período analisado, o Maranhão teve 3.169 internações, abaixo da média nordestina, que é cerca de 4 mil internações. Porém, possui a segunda maior taxa de mortalidade, depois apenas de Sergipe. Maiores taxas de mortalidade foram observadas em indivíduos com mais de 40 anos (21%), acima da média regional (14%). A raça preta apresentou a maior TM (26%), superando a branca e a parda, inclusive maior que a TM geral. TM feminina (20,48) foi levemente superior à masculina (19,65), ambas foram acima da taxa regional (13%). **DISCUSSÃO:** Pode-se observar a partir do exposto, que mesmo o Maranhão tendo números de internações abaixo da média para a região, está em 2º lugar em relação à taxa de mortalidade, o que pode ser explicado pelo diagnóstico tardio da NME, que proporciona um pior prognóstico. Além disso, a TM após os 40 anos de idade é maior, corroborando com outros estudos, mas é superior à taxa regional. Sobre a variável cor/raça, a preta tem a maior TM, quando comparada a branca e parda, sugerindo uma acumulação de determinantes em saúde como raça/cor, classe social e fator locacional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a pesquisa demonstra a imprescindibilidade na somativa de forças para melhoria do acesso à saúde de qualidade, e detecção precoce da neoplasia para melhorar o prognóstico dos doentes, atenuando determinantes em saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

- Artrite Infecciosa Aguda*, 21
Asma, 22
Baixada maranhense, 26
Business Intelligence, 5
Câncer Uterino, 9
Cândida albicans, 15
Candidíase Gestacional, 15
Colecistite, 19
Colelitíase, 19
Depressão, 8
Desnutrição, 24
Determinantes Sociais da Saúde, 13
Diagnóstico, 21
Diagnóstico Ausente, 9
Diagnóstico Diferencial, 11
Diagnóstico por Imagem, 1
Diarreia, 23
Dissecção de Aorta, 11
Doença Crônica, 3
Doença Diverticular do Cólon, 16
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, 26
Doenças Respiratórias, 12
Dor Torácica, 11
Educação em Saúde, 4
Epidemiologia, 16, 22, 27
Estudantes de Medicina, 18
Estudo Comparativo, 17
Extensão, 4
Fatores de Risco, 2
Fibromialgia, 8
Gastroenterite, 23
Gestão em Saúde, 6
Hanseníase, 5
Hérnia Inguinal, 20
Histerectomia, 14, 25
Hospitalização, 12, 22
Índice de Apgar, 2
Infecção Oportunista, 15
Insuficiência Renal Crônica, 3
Integração Estudantil, 4
Internações, 9, 23, 26
Lactente, 12
Leiomioma Uterino, 9, 25
Leptospirose, 13
Menopausa, 25
Mortalidade, 27
Mulheres, 9
Multibacilar, 5
Nascido Vivo, 2
Neoplasias da Bexiga Urinária, 17
Neoplasias pulmonares, 27
Nutrição da Gestante, 24
Obesidade Materna, 24
Pandemia, 6
Paucibacilar, 5
Perfil de Saúde, 13, 20
Perfil Epidemiológico, 19
Prevalência, 14, 20
Procedimentos, 14
Qualidade de Vida, 8
Qualidade de Vida, 18
Radiologia, 1
Saúde, 5
Saúde Coletiva, 3
Saúde Pública, 6
Serviço Hospitalar de Radiologia e Alocação de Recursos para a Atenção à Saúde, 1
Síndrome do Intestino Irritável, 18
Tecnologia da Informação, 5
Terapêutica, 21
Transtorno do Espectro Autista, 9
Tratamento, 5, 8
Urologia, 17